

Seminário de Divulgação do Livro Desafios para Moçambique 2021

**A COVID-19 E AS VACINAS EM MOÇAMBIQUE:
ALGUMAS NOTAS PARA REFLEXÃO A PARTIR DA
TEORIA «SOCIEDADE DE RISCO»**

Lúcio Posse (IESE)
Cidade de Chimoio
UCM-Faculdade de Engenharia, 19 de Maio de 2022

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

Objectivo

Metodologia

Resultados

Considerações Finais

OBJECTIVOS

- Científico e Prático

METODOLOGIA

- Pesquisa e revisão bibliográfica – livros, artigos, decretos e leis, imprensa escrita e televisiva
- Conversas informais
- Observação não participante – no trabalho de campo, nas caminhadas e outros contextos rurais e urbanos
- Teoria “Sociedade de Risco” de Ulrich Beck (2011 [1986]).

RESULTADOS - “Sociedade de Risco”

Resultado das dinâmicas da:

Revolução industrial – trouxe consigo problemas, como, por exemplo, pandemias, desastres ambientais, nucleares, etc. que têm contribuído para a emergência de risco associado a estes problemas

Globalização – disseminação desses problemas pelo mundo sem nenhum tipo de discriminação (territorial, racial, étnico, etc) → meios de comunicação, redes sociais, etc.

“Risco Objectivo” – “racionalidade científica”

“Risco Subjectivo” – “racionalidade social”

RESULTADOS - Argumento

A percepção que a sociedade moçambicana tem da COVID-19 e da vacina são produto da «racionalidade social do risco», na medida em que os seus sentidos e significados são determinados por questões socioeconómicas, culturais (particularmente os hábitos alimentares), raciais, climáticas, políticas e por experiências: **(i)** da colonização no uso da medicina para dominar e fazer experimentos clínicos nos africanos, e **(ii)** da falta de tratamento e da incapacidade dos sistemas de saúde darem resposta ao vírus e aos efeitos colaterais das vacinas, que por vezes causam a morte. Ademais, estas percepções têm estado a estruturar o comportamento dos moçambicanos, primeiro, no que se refere à doença, ao manifestarem, de um lado, a indiferença e/ou despreocupação por considerarem que a doença é dos «outros» e, do outro, pela tomada de medidas de prevenção, num claro sinal de pânico e; segundo, quanto à vacina, ao manifestarem, de um lado, a desconfiança em relação à origem, segurança e objectivos da vacina e, do outro, ao receberem a vacina por acreditarem que, em termos de riscos/benefícios, há muito mais benefícios em receber a vacina.

Resultado - Moçambique: «Racionalidade Social do Risco» e a COVID-19

É possível pensar Moçambique enquanto a sociedade de risco? Ou ainda parte da Sociedade de Risco?

Sim.

Primeiro, é afectada por fenómenos que resultam da revolução industrial: desenvolvimento tecnológico e problemas ambientais.

Segundo, estes fenómenos tem enformado o comportamento e atitude dos moçambicanos, produzindo emoções e sentimentos, caracterizados por indiferença, medo, pânico e/ou incerteza, etc. Manifestação da “racionalidade social do risco”.

Ex1.: HIV/SIDA – quem traz são os “*vientes*” (estrangeiros) para as comunidades, são os que tem mau comportamento (e.g. prostitutas).

Ex2.: Problemas ambientais: Implantação e inicio das actividades da Mozal – vai poluir o ambiente e destruir o ecossistema, provocar problemas graves de saúde.

Ex3.: Terrorismo: Ataques em Cabo Delgado – *Al-shabaab*

E o que dizer da COVID-19 e a teoria da sociedade de risco em Moçambique?

Resultado - Moçambique: «Racionalidade Social do Risco» e a COVID-19

A **DOENÇA** dos “outros” – Chineses, Europeus, sul-africanos e mineiros moçambicanos na África do Sul.

- ❑ Lentidão no reconhecimento e aceitação da doença tanto do Estado como do cidadão
- ❑ Vitamina D e a resistência (se não imunidade) ao vírus
- ❑ Doença dos ricos
- ❑ Interesses económicos e condição socioeconómica dos moçambicanos
- ❑ Pânico – sensação de que o vírus já estava em Moçambique *versus* falta de tratamento e à incapacidade de resposta dos sistemas de saúde
- ❑ Adopção de medidas de prevenção antes da existências de caso em Moçambique – uso de álcool gel e lavagem das mãos, uso de mascaras e distanciamento social
- ❑ **O soar das sirenes** – diagnostico do primeiro caso da COVID-19 – aumento da ideia de que a é uma doença dos “outros” e do pânico por medo de infecção.
- ❑ **Subida rápida de casos** – infecção, internamento e morte por COVID-19

A imprensa, redes sociais
versus desinformação
sobre a doença

Resultado - Moçambique: «Racionalidade Social do Risco» e a COVID-19

- ❑ A intervenção do Estado – Medidas de prevenção e combate ao COVID-19
 - ❑ Decretação de Estado de Emergência (↑6) seguidos da decretação Estado de Calamidade Publica (↑5)
 - De medidas voluntarias para medidas obrigatórias – uso de mascaras, distanciamento social, recolher obrigatório, proibição de encontros e/ou reuniões em grupo, restrição do funcionamento e/ou encerramento temporário de restaurantes, discotecas, etc.
- ❑ Resistência, Desobediência e uso da força
 - ❑ Fome risco visível e mais perigoso, a COVID-19, ainda que real, risco invisível
 - ❑ Sobrelotação dos transportes públicos
 - ❑ O sufoco financeiros dos empresários → relaxamento das medidas em Dezembro de 2020 → ↑casos de COVID-19 (infecções, internamentos e mortes).
 - Demissão Chefe da Comissão Técnico-Científica (Hélder Martins), Fevereiro de 2021.

Resultado - Moçambique: «Racionalidade Social do Risco» e a COVID-19

A Vacina

- ❑ *Sinopharm* (Chinesa) – ideia de pirataria
- ❑ *AstraZeneca* (Europeia, incluindo as outras do Ocidente) – o colonialismo com outra faceta
- ❑ Vale mais arriscar a morrer (afinal vamos todos morrer!) Aumento do numero de pessoas interessadas!

«O cota [pai] [...] faleceu às 20:20 horas desta quarta-feira, já sou órfão de pai [emojis que expressam tristeza]. Depois da vacina [da AstraZeneca] do Covid-19 ele sentiu-se mal e teve uma paragem cardíaca [emojis que expressam raiva]. Esta vacina é veneno, querem acabar com os africanos já que o Covid-19 não bateu [número elevado de casos positivos e mortes resultantes da doença] como na Europa. O médico confirmou que foi reacção negativa da AstraZeneca [emojis que expressam raiva] coágulos de sangue nas veias»

Considerações Finais

❑ Moçambique e uma “sociedade de risco”

E afectado por problemas globais que propiciam a produção do risco subjectivo e objectivo.

Factores económicos, sociais, culturais e interesses individuais e de grupo tem sido determinantes na elaboração das percepções do risco, sobretudo o subjectivo.

❑ COVID-19 e a VACINA

Manifestaram a produção do *risco subjectivo* tanto entre os moçambicanos como no governo: lentidão na resposta, relaxamento e desobediência das medidas, estereótipos, pânico, desconfiança da vacina e o imaginário colonial em torno da vacina, assumir o risco da vacina em resultado do aumento de casos de COVID-19.

«O maior perigo não é o risco [em si], mas a percepção [que as sociedades podem desenvolver] do risco [ao ponto dos seus comportamentos se tornarem num obstáculo para a resolução dos problemas]» (Beck, 2002:4).

Muito Obrigado!

Lúcio Posse

Lucio.posse@iese.ac.mz